

O SERVIÇO SOCIAL NOS CUIDADOS PALIATIVOS: CONSTRANGIMENTOS NO PROCESSO DE INTERVENÇÃO

Ana Rita SILVA, MSW (1) & Sónia GUADALUPE, PhD (2)

(1) Social Worker, Master in Social Work in Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) (www.ismt.pt).
(2) Social Worker, Assistant Professor of Social Work and Systemic in ISMT (www.ismt.pt), Researcher of CEPESE (www.cepese.pt)
and CIES (<http://www.cies.iscte.pt/>). Contact: guadalupe@ismt.pt.

INTRODUÇÃO

Desde o início do desenvolvimento dos Cuidados Paliativos que o assistente social é considerado um elemento fulcral na equipa multidisciplinar [1, 2]. Contudo, as restrições organizacionais e das políticas sociais e de saúde que a sociedade portuguesa hodierna vive, têm trazido ao Serviço Social exigências e constrangimentos que limitam e dificultam a sua ação plena neste contexto profissional.

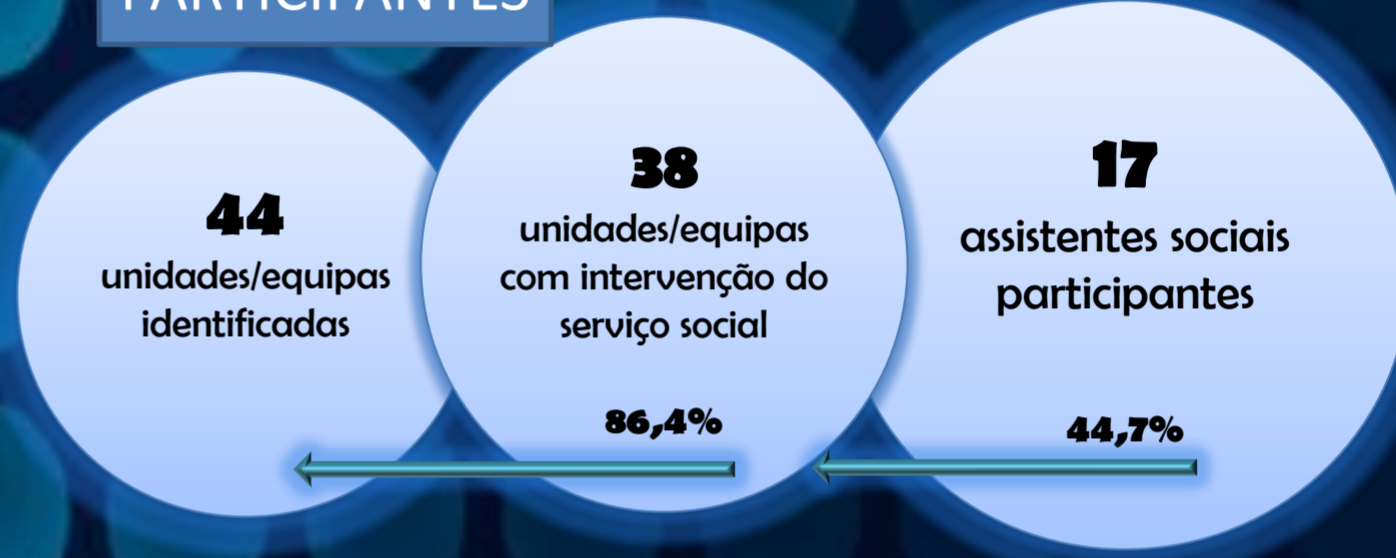
MÉTODOS

Em 2014 realizámos um inquérito por questionário a assistentes sociais a trabalhar no universo de instituições prestadoras de Cuidados Paliativos em Portugal, com 3 secções: 1) caracterização do profissional; 2) caracterização e evolução da unidade de Cuidados Paliativos; 3) perspectiva(s) sobre Cuidados Paliativos e intervenção do Serviço Social: contexto atual e desafios.

OBJECTIVOS

O estudo pretende caracterizar a inserção dos assistentes sociais e analisar constrangimentos no processo interventivo em Serviço Social nos Cuidados Paliativos em Portugal, num contexto político-económico marcado pela austeridade.

PARTICIPANTES



A amostra integra profissionais que se encontram a trabalhar em cuidados paliativos, em média, há 5,5 anos, sendo maioritariamente do sexo feminino (94,1%), com idades compreendidas entre os 25 e os 57 anos. São licenciados, em média, há 18,5 anos ($DP = 10,1$) [3,4,5].

RESULTADOS

1. Os assistentes sociais estão inseridos em 86,4% das unidades/equipas existentes a nível nacional [5].

2. A maioria tem formação pós-graduada (64,7%), formação específica na área (82,4%) e apoio institucional efetivo ou muito efetivo para formação continuada (70,6%) [5].

3. Os 17 participantes trabalham eminentemente em unidades públicas (75%) no contexto de equipas, constituídas na totalidade dos casos por médicos, enfermeiros e assistentes sociais, das quais 88,2% integram ainda psicólogos [5].

4. As equipas são classificadas como estáveis (70,6%), apesar da maioria dos inquiridos ter contratos a termo incerto (53,3%) [5].

5. Os profissionais classificam a carga de trabalho como adequada (50%) e pouco adequada (43,8%), estando insatisfeitos (37,5%) ou moderadamente satisfeitos (31,3%) com as remunerações, tendo apontado dificuldades notórias (52,9%) e muito acentuadas (23,5%) na sua intervenção associadas à crise financeira económica e social do país, centrando-os na gestão das falhas do sistema e das respostas sociais [5].

6. É exigida aos profissionais uma intervenção focada em objetivos e resultados rápidos, o que tem vindo a dificultar um processo de intervenção eficaz desde a admissão dos doentes [5].

CONCLUSÕES

Os assistentes sociais encontram-se amplamente inseridos nas equipas e unidades de Cuidados Paliativos em Portugal, sobretudo públicas, sendo percebida a necessidade de investimento na melhoria das condições de trabalho e de intervenção. Os participantes perspectivam o acesso a estes cuidados como sendo pouco equitativo, apontam a necessidade de redimensionar a rede de cuidados e os recursos humanos, fazem notar a morosidade dos processos burocráticos de referenciação e de acesso a direitos, apontam as dificuldades das famílias na assunção do apoio informal, assim como a ausência de regulação profissional. A comunicação pretende promover a reflexão sobre o Serviço Social no exigente contexto dos Cuidados Paliativos e sobre o direito dos cidadãos a cuidados de saúde holísticos e de qualidade em Portugal [4,5].

Referências

- [1] REITH, M. & PAYNE, M. (2009). Social Work in end-of-life and palliative care. Policy Press
[2] HOLLOWAY, M., & TAPLIN, S. (2013). Death and social work- 21st Century Challenges. The British Journal of Social Work, 43 (2), 203-215.
[3] SILVA, A.R. & GUADALUPE, S. (2015) A inserção profissional de assistentes sociais nos cuidados paliativos em Portugal. *Serviço Social & Saúde*, v. 14, n. 1 (19), 57-90
[4] Silva, A. R. & Guadalupe, S. (2015). The professional integration and working conditions of social workers in palliative care services in Portugal. Social Work Education in Europe: towards 2025. Abstract book. Org.: EASSW - European Association of Schools of Social Work. Bicocca University, Milan, Italy, 29th June - 2nd July 2015., p. 353. URL: http://www.eassw.org/userfiles/file/EASSW%20BOOK_final.pdf
[5] SILVA, A.R. (2014). *Cuidados Paliativos em Portugal na perspectiva de Assistentes Sociais*. Dissertação de Mestrado, Instituto Superior Miguel Torga, Portugal.